



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
DOUTORADO EM LETRAS: ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA**

ELISA AUGUSTA LOPES COSTA

**LUDICIDADE COM RECURSOS VISUAIS:
UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ**

Araguaína, TO
2018

ELISA AUGUSTA LOPES COSTA

**LUDICIDADE COM RECURSOS VISUAIS:
UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura – PPGL, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque.

Araguaína - TO
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C8371 Costa, Elisa Augusta Lopes.
Ludicidade com recursos visuais:: uma proposta para a educação escolar indígena Krahô . / Elisa Augusta Lopes Costa. – Araguaína, TO, 2018.

314 f.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Doutorado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2018.

Orientador: Francisco Edviges Albuquerque

1. Letras. 2. Educação Escolar Indígena Krahô. 3. Ludicidade e recursos visuais. 4. Formação de professores. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ELISA AUGUSTA LOPES COSTA

**LUDICIDADE COM RECURSOS VISUAIS: UMA PROPOSTA PARA A
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, Doutorado em Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para obtenção do título de doutora, sob orientação do Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque.

Aprovada em: 18/10/2018

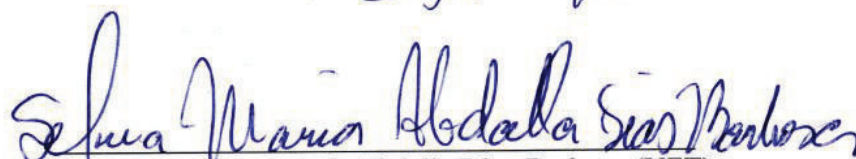
BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Francisco Edviges Albuquerque (orientador)


Prof. Dra. Silvia de Fátima Pilegi Rodrigues (UFMT) – Membro externo


Prof. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno (UFG) – Membro externo


Prof. Dra. Karylleila dos Santos Andrade (UFT) – Membro Interno


Prof. Dra. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (UFT)

Para

Rogério, amado esposo, e Keila e Mateus,
meus queridos filhos. Minha família, meu
porto seguro, meu bem mais precioso.

AGRADECIMENTOS

“Graças, porém, a Deus que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.” II Cor. 2.14

Um empreendimento realizado ao longo de quatro anos não se concretiza sem a participação, direta ou indireta, de muitas pessoas. Ao final, chega o momento de mencionar algumas participações, uma vez que é impossível citar todos nominalmente. Assim, registro, primeiramente, minha gratidão a Deus, pela força, sabedoria e discernimento com que me agraciou para a realização deste trabalho, bem como pelo cuidado e proteção ao longo de toda a jornada. Agradeço, em especial, ao professor doutor Francisco Edviges Albuquerque, pela orientação, sugestões e apoio. Não posso deixar de manifestar reconhecimento às professoras Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues, Marilza Vanessa Rosa Suanno, Karylleila dos Santos Andrade e Selma Maria Adbala Dias Barbosa, componentes da Banca Examinadora, que se empenharam na leitura do texto e forneceram preciosas contribuições para o enriquecimento desta tese.

Agradeço também aos professores e colegas do PPGL, pelas experiências e conhecimentos compartilhados. Sou grata, ainda, aos familiares e amigos que, de perto ou de longe, vivenciaram comigo este tempo de elaboração de um sonho que ora se concretiza. Minha gratidão se estende aos professores e equipe gestora da Escola Indígena 19 de Abril, que participaram da pesquisa com toda a dedicação. Sou muito grata aos queridos amigos João Lucas e Dilma, que sempre nos receberam em sua casa com alegria.

Meu agradecimento especial é dedicado a meus filhos, Mateus e Keila, pelo carinho e apoio, e a meu esposo Rogério, companheiro de todas as horas, nos bons e maus momentos, que nunca poupou esforços no sentido de me ajudar em todas as necessidades, durante as viagens à aldeia, fazendo papel de fotógrafo, ajudando nas oficinas, carregando material, entre muitas outras coisas. Sem ele, este trabalho não seria o mesmo.

Há brinquedos que são desafios ao corpo, à sua força, habilidade, paciência... E há brinquedos que são desafios à inteligência. A inteligência gosta de brincar. Brincando ela salta e fica mais inteligente ainda. Brinquedo é tônico para a inteligência. Mas se ela tem de fazer coisas que não são desafios, ela fica preguiçosa e emburrecida. Todo conhecimento científico começa com um desafio: um enigma a ser decifrado! A natureza desafia: "Veja se você me decifra!" E aí os olhos e a inteligência do cientista se põem a trabalhar para decifrar o enigma.

(Rubem Alves)

RESUMO

A presente tese relata o desenvolvimento de uma pesquisa direcionada à Educação Escolar Indígena Krahô, levada a efeito na Escola Indígena 19 de Abril, localizada na Aldeia Manoel Alves Pequeno, (município de Goiatins, ao nordeste do estado do Tocantins). A justificativa para a realização da pesquisa tem como pilares de sustentação a importância da visão para que o processo ensino-aprendizagem possa se desenrolar de modo significativo e a ideia de que os recursos visuais alternativos constituem-se em uma possibilidade de uso da linguagem visual no ensino sem a necessidade de se valer das tecnologias da informação, seja por escolha ou por falta de acesso. Sobre esta base se estabelece a premissa de que a educação lúdica proporcionada pela utilização de recursos visuais alternativos pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes Krahô, auxiliando na efetivação de um ensino intercultural, diferenciado, bilíngue e específico, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI (1998) e outros documentos relacionados ao assunto. Assim sendo, o objetivo desta tese centra-se na proposta de inserção da ludicidade com recursos visuais alternativos nas práticas de ensino da educação escolar indígena Krahô, por meio da realização de um minicurso de formação para os professores locais (indígenas e não indígenas), com vistas a uma melhora no aprendizado dos alunos nas diversas disciplinas. Considerando o foco na esfera da prática docente, a abordagem qualitativa de base fenomenológica foi eleita como a melhor opção metodológica, sendo escolhida a pesquisa-ação como forma de concretização do projeto, o qual foi realizado em quatro fases que incluíram: diagnóstico inicial, obtido por meio de observação e entrevistas, período de intervenção, segundo diagnóstico e reflexão final. As estratégias de pesquisa fundamentam-se em autores como Bicudo e Espósito (1994), Lüdke e André (1986), Thiollent (1986), Minayo (2002), Chizzotti (2006), Angrosino (2009), Silveira e Córdova (2009), Flick (2009a, 2009b), entre outros. As bases teóricas a respeito da ludicidade no ensino incluem: Comenius (2001), Brougère (1998) Freinet (2010), Santos (2001), Luckesi (1998, 2014), Lauand (2003, 2006) e Almeida (2007, 2013). Entre os defensores dos recursos visuais encontram-se Parra (1973, 1975), Comenius (2001), Neves (2005), Bordenave e Pereira (1982), Piletti (2004), Ribeiro, Dias e Relvas (1999), Schmidt e Pazin Filho (2007), Alves (2011) e Haydt (2011). Todos os dez professores da escola participaram das oficinas do minicurso, recebendo informações teóricas, confeccionando materiais e aprendendo a utilizá-los. Como consequência da aplicação da pesquisa, verificou-se a inclusão dos recursos visuais na prática docente da maioria dos professores da Escola Indígena 19 de Abril.

Palavras-chave: Krahô, educação escolar indígena, ludicidade, recursos visuais alternativos, formação de professores.

ABSTRACT

The present thesis reports the development of a research directed to Krahô Indigenous School Education, carried out at the 19 de Abril Indigenous School, located in the Manoel Alves Pequeno Village (Goiatins municipality, northeast of the state of Tocantins). The justification for conducting the research has as pillars of support the importance of the vision so that the teaching-learning process can take place in a significant way and the idea that the alternative visual resources constitute a possibility of use of the visual language without the need to use information technology, either by choice or by lack of access. On this basis is established the premise that playful education provided by the use of alternative visual resources can contribute to the development of the teaching-learning process of students Krahô, helping to achieve an intercultural, differentiated, bilingual and specific teaching, as advocated by National Curricular Parameters - PCN (1998), the National Curriculum Referential for Indigenous Schools - RCNEI (1998) and other documents related to the subject. Thus, the objective of this thesis is centred on the proposal of insertion of playfulness with alternative visual resources in the teaching practices of Krahô indigenous school education, by means of a mini-course of training for local teachers (indigenous and non-indigenous), with a view to improving students learning in the various disciplines. Considering the focus on the sphere of teaching practice, the qualitative approach based on phenomenology was chosen as the best methodological option, and action research was chosen as a form of project implementation, which was carried out in four phases that included: initial diagnosis, obtained by means of observation and interviews, period of intervention, second diagnosis and final reflection. The research strategies are grounded on Bicudo and Espósito (1994), Lüdke and André (1986), Thiollent (1986), Minayo (2002), Chizzotti (2006), Angrosino (2009), Silveira and Córdova, Flick (2009a, 2009b), among others. The theoretical foundations for playfulness in teaching include: Comenius (2001), Brougère (1998) Freinet (2010), Santos (2001), Luckesi (1998, 2014), Lauand (2003, 2006) and Almeida (2007, 2013). Among the defenders of visual resources are Parra (1973, 1975), Comenius (2001), Neves (2005), Bordenave and Pereira (1982), Piletti (2004), Ribeiro, Dias and Relvas (1999), Schmidt e Pazin Filho (2007), Alves (2011) and Haydt (2011). The theoretical foundations for teaching ludicity include: Comenius (2001), Brougère (1998) Freinet (2010), Santos (2001), Luckesi (1998, 2014), Lauand (2003, 2006) and Almeida. All ten school teachers participated in mini-course workshops, receiving theoretical information, making materials and learning how to use them. As a consequence of the application of the research, it was verified the inclusion of visual resources in the teaching practice of the majority of the teachers of the 19 de Abril Indigenous School.

KEYWORDS: Krahô, Indigenous school education, playfulness, alternative visual resources, teachers formation.

RESUMEN

La presente tesis relata el desarrollo de una investigación dirigida a la Educación Escolar Indígena Krahô, llevada a cabo en la Escuela Indígena 19 de Abril, ubicada en la Aldea Manoel Alves Pequeno (municipio de Goiatins, al nordeste del estado de Tocantins). La justificación para la realización de la investigación tiene como pilares de sustentación la importancia de la visión para que el proceso enseñanza-aprendizaje pueda desarrollarse de modo significativo y la idea de que los recursos visuales alternativos se constituyen en una posibilidad de uso del lenguaje visual en el contexto la enseñanza sin la necesidad de valerse de las tecnologías de la información, ya sea por elección o por falta de acceso. Sobre esta base se establece la premisa de que la educación lúdica proporcionada por la utilización de recursos visuales alternativos puede contribuir al desarrollo del proceso enseñanza-aprendizaje de los estudiantes Krahô, ayudando en la efectividad de una enseñanza intercultural, diferenciada, bilingüe y específica, según preconizan los Parámetros Curriculares Nacionales - PCN (1998), el Referencial Curricular Nacional para las Escuelas Indígenas - RCNEI (1998) y otros documentos relacionados al asunto. Siendo así, el objetivo de esta tesis se centra en la propuesta de inserción de la ludicidad con recursos visuales alternativos en las prácticas de enseñanza de la educación escolar indígena Krahô, por medio de la realización de un minicurso de formación para los profesores locales (indígenas y no indígenas), con vistas a una mejora en el aprendizaje de los alumnos en las diversas disciplinas. Considerando la concentración en la práctica docente, el enfoque cualitativo de base fenomenológica fue elegido como la mejor opción metodológica, siendo elegida la investigación-acción como forma de concreción del proyecto, el cual fue realizado en cuatro fases que incluyeron: diagnóstico inicial, obtenido por medio de observación y entrevistas, período de intervención, según diagnóstico y reflexión final. Las estrategias de investigación se basan en autores como Bicudo y Espósito (1994), Lüdke y André (1986), Thiollent (1986), Minayo (2002), Chizzotti (2006), Angrosino (2009), Silveira y Córdoba (2009), Flick (2009a, 2009b), entre otros. Las bases teóricas respecto a la ludicidad en la enseñanza incluyen: Comenius (2001), Brougère (1998) Freinet (2010), Santos (2001), Luckesi (1998, 2014), Lauand (2003, 2006) y Almeida (2007, 2013). Entre los defensores de los recursos visuales se encuentran Parra (1973, 1975), Comenius (2001), Neves (2005), Bordenave y Pereira (1982), Piletti (2004), Ribeiro, Días y Relvas (1999), Schmidt y Pazin Filho (2007), Alves (2011) y Haydt (2011). Todos los diez profesores de la escuela participaron en los talleres del minicurso, recibiendo informaciones teóricas, confeccionando materiales y aprendiendo a utilizarlos. Como consecuencia de la aplicación de la investigación, se verificó la inclusión de los recursos visuales en la práctica docente de la mayoría de los profesores de la Escuela Indígena 19 de Abril.

Palabras clave: Krahô, educación escolar indígena, ludicidad, recursos visuales alternativos, formación de profesores.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Demonstrativo da depopulação e retomada do crescimento dos povos indígenas no Brasil.....	26
Figura 2 Povos Indígenas do Tocantins.....	28
Figura 3 - Localização da Terra Indígena Kraholândia e distribuição das aldeias.....	34
Figura 4 – Vista de uma aldeia Krahô.....	36
Figura 5 – Casas da Aldeia Manoel Alves Pequeno.....	37
Figura 6 – Preparação do paparuto e paparuto pronto	38
Figura 7 – Vestimentas das mulheres	39
Figura 8 - Corrida de Toras.....	40
Figura 9 - <i>Wakmējê</i> (à esquerda) e <i>Catàmjê</i> (à direita) se encontrando no centro do pátio ..	41
Figura 10 – Escola Indígena 19 de Abril	69
Figura 11 – Crianças Krahô brincando	113
Figura 12 – Grupo de Howxa da Aldeia Manoel Alves Pequeno	120
Figura 13 – Aulas e brincadeiras no pátio	122
Figura 14 – Cone de Experiências. Adaptado de Dale, 1946.....	148
Figura 15 – Tabela de classificação dos recursos visuais.....	149
Figura 16 – Flanelógrafo	156
Figura 17 – Nudiquadro	157
Figura 18 – Flip-chart	158
Figura 19 – Álbum seriado	159
Figura 20 – Mural Didático	160
Figura 21 – Varal didático	161
Figura 22 – Imantógrafo	162
Figura 23 – Deslizógrafo	163
Figura 24 – Quadro de pregas	164
Figura 25 – Maleta didática	166
Figura 26 – Quadro de pinos	167
Figura 27 – Varpel	168
Figura 28 – Quadro listrado	169
Figura 29 – Super Tela	169
Figura 30 – Mega Tablet.....	170
Figura 31 – Cadermax.....	171
Figura 32 – Quadro Triplex.....	173
Figura 33 – Cabide Didático.....	173
Figura 34 – Corrida Maluca.....	175
Figura 35 – Fórmula Cinco.....	176
Figura 36 – Labirinto do Saber.....	177
Figura 37 – Jogo da Memória.....	179
Figura 38 – Cata-letra.....	181
Figura 39 – Lançamento de Livros Didáticos.....	195
Figura 40 – Ilustração da Aldeia Manoel Alves com a Escola 19 de Abril.....	197
Figura 41 – Casas da aldeia e vista parcial da escola.....	198
Figura 42 – Reunião no pátio.....	198
Figura 43 – Corrida de Toras.....	199
Figura 44 – Observação em sala de aula.....	200
Figura 45 – Observação de atividades fora da sala de aula.....	201

Figura 46 – Entrevistas	204
Figura 47 – Primeira oficina.....	222
Figura 48 – Professores participando da primeira oficina.	223
Figura 49 – Jogo da Memória Alfabeto Ilustrado.....	227
Figura 50 – Jogo da Velha.....	228
Figura 51 – Jogomática.....	229
Figura 52 – Bingo Visual.....	230
Figura 53 – Jogo Mais Uma.....	231
Figura 54 – Jogo Par Ideal.....	232
Figura 55 – Jogo Troca-Sílabas.....	233
Figura 56 – Jogo Troca-Letras.....	233
Figura 57 – Jogo Palavreando.....	235
Figura 58 – Terceira oficina.....	236
Figura 59- Jogo Corrida de Toras.....	237
Figura 60 – Encerramento da oficina prática.....	238
Figura 61 – Quarta oficina	239
Figura 62 – Apresentação na Semana de Tema Contextual.....	250
Figura 63 – Jogos didáticos Tiro ao Alvo.....	252
Figura 64 – Confecção e apresentação do jogo Tabuada de Pitágoras.....	252

LISTA DE SIGLAS

CAPES –	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
	Conselho Estadual de Educação Indígena
CEEI - CIMI	Conselho Indigenista Missionário
–	Conselho Nacional de Educação
CNE –	Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena e Inclusão
CNEEI –	Conferência Nacional de Educação
CONAE –	Coordenação Técnica Local Indígena
CTLI –	Fundação Nacional do Índio
FUNAI –	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
INEP –	Teixeira
	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE –	Laboratório de Línguas Indígenas
LALI –	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDBEN –	Ministério da Educação
MEC –	Observatório da Educação
OBEDUC –	Organização Internacional do Trabalho
OIT –	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCN –	Plano Nacional de Educação
PNE –	Proposta Pedagógica da Educação Escolar Indígena
PPEEI –	Programa de Pós-Graduação em Letras
PPGL -	Referencial Curricular Nacional para Educação Indígena
RCNEI -	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e
SECADI -	Inclusão
	Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Tocantins
SEDUC/TO	<i>Summer Institute of Linguistics</i>
SIL –	Serviço de Proteção ao Índio
SPI –	Universidade Federal de Goiás
UFG –	Universidade Federal do Tocantins
UFT -	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I	
UM POVO, UMA ESCOLA, DUAS LÍNGUAS: O ENSINO BILÍNGUE KRAHÔ-PORTUGUÊS NA ALDEIA MANOEL ALVES PEQUENO	24
1.1 Índios no Brasil de 1500 até a atualidade: traços históricos	24
1.2 Breve histórico do povo Krahô	27
1.2.1 Contato e conflitos	28
1.2.2 A língua e a cultura	35
1.2.3 Organização social	41
1.3 O povo Krahô e sua relação com a educação escolar	44
1.3.1 Educação escolar indígena no Brasil	44
1.3.2 Educação escolar indígena no Tocantins	54
1.3.3 Educação escolar no contexto Krahô	58
1.4 Educação bilíngue e intercultural na aldeia Manoel Alves Pequeno	62
1.4.1 O que é educação bilíngue e intercultural	62
1.4.2 Histórico e estrutura da Escola Indígena 19 de Abril	67
1.4.3 A proposta pedagógica da Escola 19 de Abril	70
CAPÍTULO II	
EDUCAÇÃO LÚDICA: A LEVEZA PROMOVENDO O APRENDIZADO	76
2.1 Origem e definição do conceito de ludicidade	77
2.2 Bases históricas da educação lúdica	85
2.3 Estudo teórico sobre os jogos e sua implicação na educação	101
2.4 Ludicidade na cultura Krahô	111
2.4.1 Ritos, festas ou brincadeiras	112
2.4.2 Brinquedos e brincadeiras do povo Krahô	113
2.4.3 A ludicidade dos rituais	117
2.4.4 Ludicidade e educação Krahô	121
CAPÍTULO III	
VER PARA ENTENDER	124
A RELEVÂNCIA DOS RECURSOS VISUAIS ALTERNATIVOS	124
3.1 Recursos visuais no ensino: como tudo começou	125
3.2 Funções lúdico-didáticas dos recursos visuais	140
3.3 Classificação dos recursos visuais	145

3.4 Origem da lousa ou quadro de giz	151
3.5 Outros recursos visuais tradicionais	154
3.5.1 Flanelógrafo	155
3.5.2 Nudiquadro	156
3.5.3 Flipchart.....	157
3.5.4 Álbum Seriado.....	158
3.5.5 Mural Didático.....	159
3.5.6 Varal Didático	160
3.5.7 Imantógrafo	161
3.5.8 Deslizógrafo	162
3.5.9 Quadro de Pregas.....	163
3.6 Recursos visuais inovadores	164
3.6.1 Maleta Didática	165
3.6.2 Quadro de Pinos	166
3.6.3 Varpel.....	167
3.6.4 Quadro Listrado	168
3.6.5 Super Tela.....	169
3.6.6 Mega Tablet	170
3.6.7 Cadermax.....	170
3.6.8 Quadro Triplex.....	171
3.6.9 Cabide didático	173
3.7 Recursos específicos para jogos didáticos.....	174
3.7.1 Corrida Maluca	174
3.7.2 Fórmula Cinco	175
3.7.3 Labirinto do Saber	176
3.7.4 Jogo da Memória	178
3.7.5 Cata-letra.....	179
3.8 Critérios para escolha e utilização dos recursos visuais	181
CAPÍTULO IV	185
CONHECER PARA UTILIZAR:	185
OS RECURSOS VISUAIS ALTERNATIVOS NA PRÁTICA DOCENTE INDÍGENA	185
4.1 Pesquisa qualitativa na esfera educacional.....	186
4.2 Pesquisa-ação: características e fases	189
4.3 Primeira fase: levantamento diagnóstico.....	192

4.3.1 Reconhecimento do local de pesquisa: observação participante	195
4.3.2 Entrevistas: aprofundamento de informações	202
4.4 Segunda fase: os detalhes da intervenção	220
4.4.1 Apresentação do Material.....	220
4.4.2 Primeira oficina: base teórica.....	222
4.4.3 Segunda oficina: vivência com jogos didáticos visualizados	224
4.4.4 Descrição dos jogos utilizados na vivência	226
4.4.4.1 Jogo da Memória: alfabeto ilustrado.....	226
4.4.4.2 Jogo da Velha.....	227
4.4.4.3 Jogomática	228
4.4.4.4 Bingo Visual	229
4.4.4.5 Mais Uma	230
4.4.4.6 Par Ideal	231
4.4.4.7 Troca Sílabas.....	232
4.4.4.8 Troca-letras.....	233
4.4.4.9 Palavreando.....	234
4.4.5 Terceira oficina: a confecção dos materiais	235
4.4.6 Quarta oficina: sequência didática modelo	238
4.4.7 Aplicação do aprendizado	240
4.5 Terceira fase: avaliação da intervenção	242
4.6 Quarta fase: reflexão sobre o processo	253
CONSIDERAÇÕES FINAIS	259
REFERÊNCIAS	264
APÊNDICE A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	283
APÊNDICE B ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	285
APÊNDICE C FRAGMENTO DE ENTREVISTA	286
APÊNDICE D JOGOMÁTICA – DESCRIÇÃO E REGRAS	287
APÊNDICE E SEQUÊNCIA DIDÁTICA MODELO	289